

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA AOS PRECEPTORES DO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU/EBSERH-SE**

CAMILA EMANUELA DE CASTRO SANTANA SOUZA

ARACAJU/SERGIPE

2020

CAMILA EMANUELA DE CASTRO SANTANA SOUZA

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA AOS PRECEPTORES DO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU/EBSERH-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Grace Anne Azevedo Dória

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Tássia Virgínia de Carvalho Oliveira

ARACAJU/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução: Profissionais da saúde do setor público assumem papel de preceptor, por ordem do Sistema Único de Saúde (SUS), uma atividade com entraves, devido parte deles não possui experiência acadêmica. **Objetivo:** Desenvolver modelo de formação pedagógica continuada para preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário de Aracaju. **Metodologia:** Projeto de intervenção, elaborado por aluna do curso de Especialização de Preceptoría em Saúde para preceptores. Construído cronograma de cinco reuniões semestrais, voltado para a qualificação e a atualização dos preceptores. **Considerações Finais:** Preceptores bem preparados pedagogicamente contemplam programa de residência de qualidade e garantem serviço assistencial melhor executado.

Palavras-chaves: Preceptoría. Capacitação em serviço. Equipe Multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Legislação Brasileira (Lei 8.080/1990) a formação de recursos humanos na saúde é uma das competências do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1990). Os profissionais da saúde do Hospital Universitário de Aracaju, docentes ou não, assumem o papel de preceptores ao assinarem seus contratos de admissão.

A preceptoría é uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional, destacando-se: o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como formador e a capacidade de incentivar o estudante a ser responsável por sua aprendizagem (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

A função preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes e estudantes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista (BRASIL, 2005).

O mentor deverá ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho e tem a função de ensinar, aconselhar, inspirar e influenciar no desenvolvimento dos futuros profissionais, muitas vezes servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e para a formação ética (BOTTI; REGO, 2008).

O preceptor se responsabiliza por iniciar o estudante em aspectos práticos de sua profissão dentro do seu ambiente de trabalho. Como profissional de saúde, inicia os estudantes/residentes na prática, gerencia suas atividades e aproxima-os do cotidiano de sua profissão.

Nesse sentido, o preceptor é um facilitador e um mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, a refletirem sobre as soluções e a agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

A preceptoría, assim como o preceptor, insere-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. No entanto, a preceptoría exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos (LIMA; ROZENDO, 2015).

Dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoría, o despreparo pedagógico para planejar e para avaliar atividades educativas é um deles. Tal despreparo tem origem na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as

especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde (LIMA; ROZENDO, 2015).

Os preceptores, como a maioria dos docentes universitários, dominam os saberes profissionais, o que é essencial para qualquer tipo de formação, mas não dominam os saberes pedagógicos, necessários à organização de ações formativas, como os diversos processos de ensino-aprendizagem e as diferentes modalidades de avaliação (ROCHA; RIBEIRO, 2012). De forma intuitiva, o que deveria ser ensinado passa a ser confundida com transmissão de informação, uma reprodução de modelos de formação que passaram enquanto alunos (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

O docente do ensino superior necessita de capacitação específica, não se restringindo a um diploma de bacharel ou mesmo a um título de mestre ou doutor, ou, ainda, a seu desempenho no exercício de determinada profissão. É necessário que este profissional que tanto informa quanto recebe informação, passe a se ver como partícipe na construção do conhecimento, que não é estanque, mas dinâmico e instável (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Profissionais da saúde vinculados ao Hospital Universitário de Aracaju, que funciona também como escola de práticas na sua área, atuam como preceptores, porém, grande parte não possui formação didático-pedagógica para tal. A literatura corrobora com a problemática quando comprova a dificuldade na formação pedagógica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades, das equipes multiprofissionais desde a formação acadêmica de cada profissão. Por exemplo, na visão antiga, um bom professor na área médica, seria um médico com boa reputação em sua especialidade, não importando sua competência como docente. (LIMA; ROZENDO, 2015; ROCHA; RIBEIRO, 2012).

O Hospital Universitário de Aracaju (HU) é um campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS), integrado totalmente ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dedicar-se à assistência, docência e investigação no âmbito das Ciências da Saúde.

Atualmente, o HU-UFS ocupa um espaço de referência na prestação de assistência médico-hospitalar de média e alta complexidade, além de programas de pós-graduação e residências médicas e multiprofissionais, dispondo de diversas áreas de profissionais da saúde e níveis de complexidade de ensino.

Assim, esse projeto visa desenvolver um modelo de formação pedagógica para os preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, do Hospital Universitário de Aracaju, através de reuniões mensais, um espaço de educação permanente, para que possam aprender a planejar ações e implementar atividades de educação continuada baseada em metodologia ativa com a equipe multiprofissional com ênfase na preceptoria.

2 OBJETIVO

Desenvolver um modelo de formação pedagógica continuada para os preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário de Aracaju.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría, aplicado na Equipe da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Estudo será desenvolvido no Hospital Universitário de Aracaju (HU/UFS), tendo como público-alvo, profissionais na rede pública de saúde, preceptores da Equipe da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, em especial, os que não apresentem experiência com docência/preceptoría e refiram dificuldades no planejamento de ações. Este projeto será executado por aluna do curso de pós-graduação de Preceptoría em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e autora desde projeto.

Diversos cursos de graduação, pós-graduação e residência médica e multiprofissional utilizam as instalações do hospital-escola para o desenvolvimento de práticas e pesquisas inovadoras. Dentre as residências ofertadas está a Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, iniciada em 2012, hoje composta por 69 preceptores englobando áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, serviço social, enfermagem e odontologia.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Serão organizados cinco encontros semestrais, entre os meses de fevereiro e novembro. Para um melhor aproveitamento, os preceptores serão divididos em dois grupos, um para cada semestre. As reuniões terão duração de 2h, na primeira hora será realizada a introdução teórica e na segunda hora será realizada uma atividade prática dividida em grupos para o treinamento da metodologia proposta (Estudo de caso/ PBL – Problem based learning/ TBL – Team based learning/ Sala de aula invertida).

Estes momentos servirão também para troca de conhecimento entre os preceptores com experiência em docência e os sem formação pedagógica e funcionarão como estímulo para os grupos de profissionais com menos afinidades na área acadêmica e conseqüente melhora na sua prestação de serviço, incluindo assistencial.

Cronograma das reuniões:

1º Reunião: Apresentação do Plano de Capacitação;

2º Reunião: Introdução à Pedagogia (Paulo Freire/ Rubem Alves);

3º Reunião: Tipos de Metodologias (Ativa/ Passiva/ Mista);

4º Reunião: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem (Estudo de caso/ Sala de aula invertida);

5º Reunião: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem (PBL, TBL).

O plano será aplicável no próprio ambiente de serviço, sendo um processo considerado prioritário, tendo em vista que a instituição é um hospital universitário e tem como um dos seus objetivos a formação de profissionais.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A realização de atividade assistencial ambulatorial e hospitalar, inclusive em unidade de tratamento intensivo, concomitante a tarefa de preceptoria é, provavelmente, um entrave para o êxito deste plano. Para muitos profissionais de saúde, há dificuldade em administrar o tempo entre o serviço assistencial, com cumprimento de metas, e a atuação como preceptor na residência multiprofissional, tarefa que exige ampla dedicação, prática e até afinidade para executar e ter o conhecimento teórico exposto no mesmo momento.

Por outro lado, a instituição possui profissionais altamente comprometidos e determinados em amenizar suas fragilidades para desempenharem, cada vez melhor, seus múltiplos papéis dentro do hospital. Os cursos e reuniões entrariam como metas anuais a serem cumpridas a fim de estimular e valorizar as participações.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do plano de preceptoria, uma lista de presença deverá ser assinada ao fim de cada reunião. A adesão ao encontro demonstrará o interesse dos preceptores em trocar experiências de suas práticas com os residentes além de manterem o serviço num mesmo padrão de organização e assistencial, em que todos almejam os mesmos objetivos. Será aplicado um questionário de satisfação e por meio da análise das respostas subjetivas sobre a aplicabilidade do que foi debatido, dimensionará o impacto das reuniões sobre os preceptores, compreendendo-se se houve movimento em direção a uma prática baseada em conhecimentos pedagógicos adquiridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Hospital Universitário de Aracaju, como serviço público, faz parte do Sistema Único de Saúde sendo então responsável pela ordenação e formação de recursos humanos nesta área.

Os profissionais da saúde vinculados à instituição atuam, portanto, também, como preceptores. Mesmo não fazendo parte do meio acadêmico, esses profissionais participam do processo de ensino ao mesmo tempo em que exercem suas atividades assistências. Ainda não há consenso sobre quais são todos os papéis do preceptor, mas sabe-se que grande parte deles não possui formação acadêmica satisfatória para habilitação de tão função.

A proposta do plano de intervenção é justamente capacitar e nivelar a formação pedagógica dos preceptores atuantes da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário de Aracaju, através de um cronograma mensal de reuniões entre os mesmos atuando com metodologias ativas, em que seriam problematizados diversos temas acadêmicos, troca de experiências além do planejamento de atividades pedagógicas.

A ação visa à melhoria na execução da atividade da preceptoria, com profissionais mais seguros e habilitados, rompendo padrões tradicionais de ensino, passando a atuar como protagonistas de mudanças que viabilizam um ensino inovador. A influência direta na formação desses profissionais se reflete também nos pacientes que estarão sob seus cuidados.

Um trabalho realizado em conjunto, revela uma potência imensurável, eleva grau de criatividade, de intervenção, de interseção, de interpelação. O profissional que estava desanimado, achando que em nada podia acrescentar, com esse tipo de formação, vai produzir governabilidade e terá mais alegria e prazer no difundir conhecimento.

Ao propiciar capacitação pedagógica aos preceptores, a instituição reafirma seu compromisso com a saúde da população e estreita laços que envolvem educação, saúde e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTI SHO, REGO S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Rev Bras Educ Med. 2008; 32(3) 363-73.

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro 1990. Lei Orgânica da Saúde.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho 2005, que institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde no âmbito do Ministério da Educação.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de abr. de 2012. Seção I, p. 24-25.

LIMA PAB, ROZENDO CA. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.** Interface (Botucatu). 2015; 19 Supl 1:779-91.

MISSAKA H, RIBEIRO VMB. **A preceptoria na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional — o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica.** Rev Bras Educ Méd. 2011.

RIBEIRO VMB et al. **Formação de Professores e Preceptores no contexto de inovações curriculares.** Ver. Docência Ens. Sup., 2015.

ROCHA HC, RIBEIRO VB. **Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico.** Rev Bras Educ Med.2012; 36(3):343-50.